

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 15000 réis; 25 números, 5000 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 18125 réis; 25 números, 5700 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; número avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes. — Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Os srs. magistrados da comarca julgam poder ludibriar impunemente a opinião publica. Nós falámos em comício e não fizemos o comício! Anunciámos-l'lo para um certo dia e depois d'esse dia passaram-se muitos sem que tal comício chegasse! Os jornaes da opposição local não temem usar da violencia que o caso requeria! E suas ex.^{as} descancaram, tranquillizaram-se, dormiram acalentados por tão doces reflexões e por tão fundamentadas esperanças!

Pois enganaram-se v. ex.^{as}. O comício não se realizou no dia que nós indicámos pelas observações repetidas de muitos dos nossos amigos, que sensatamente nos disseram que a opinião publica não estaria verdadeiramente elucidada nem convencida da justiça das nossas reclamações no curto prazo que nós pretendiamos. Que nos mostraram a conveniencia do tempo e dos factos virem destruir até a ultima evidencia a reputação de recto e justo de que gozava o juiz da comarca. Que apontaram, emfim, a conveniencia d'esperar a abertura das camaras, para que ahí, interpellado José Luciano, se visse a attitudo que elle tomava sobre o escandaloso acontecimento.

Eram muito justas estas observações, muito sensatas, muito bem pensadas; e, que o não fossem, desde que partiram dos que tão nobre e dignamente nos acompanharam nas grandes questões que se levantaram em Aveiro, era dever nosso, por espirito de democracia, recebe-l'as e acata-l'as. Foi o que fizemos, embora continuassemos, sob nossa unica responsabilidade individual, a campanha jornalística n'este semanario.

Enganaram-se, pois, outra vez lh'o dizemos, os srs. magistrados da comarca. Enganaram-se; e com a sua escandalosa, vil e repugnante conducta, não fizeram senão preparar em Aveiro uma outra epocha d'agitações e tumultos. Sim; nós vamos entrar n'outra viva, n'outra grandissima campanha. Vamos empunhar o gladio que mal tinhamos ha tres mezes de posto. Carregar as nossas metralhadoras, arejar o nosso arsenal de guerra, e, com a energia de que nos orgulhámos, despejar bombas sobre bombas, balas sobre balas, fogo sobre fogo, golpes sobre golpes, nos restos da arinça dos bongas locais e na cabeça dos magistrados sem pejo, que negociam a toga com o descaro de charlatães ambulantes ou de judeus de tamaras e pentes baratos.

Uma campanha para a qual nos achámos animados do mesmo ardor guerreiro de sempre; uma campanha em que a Liberdade pede o valor de cada cidadão e a Justiça o concurso de todos os homens de bem.

Isto não pôde ser. Isto é ultraindigno, ultra-escandaloso, ultrainfame. Isto vai além de todos os attentados, de todos os des-

respeitos, de todas as patifarias. Estâmos em pleno seculo dezoove, na aurora do seculo vinte. Cem mil annos vão passados de transformações e de luctas. Cem mil combates echoam na historia pelo aperfeiçoamento do homem. Cem mil vezes o progresso tem cantado victoria e a civilisação tem caminhado ovante. E aqui, n'uma cidade da Europa e n'um paiz que se diz civilizado e livre; aqui, n'um consulado, que se diz progressista; aqui, á beira d'esse mar altivo onde as naus portuguezas foram rainhas e dominadoras nas conquistas do trabalho e da sciencia, um insignificante arvorado em auctoridade, um dictador de papelão, um grilheta que traz no artelho a cicatriz do ferro ignominioso, atira com um homem para o fundo d'uma enxovia, como quem atira com um fardo de mercadorias para o canto d'um armazem escuro, isto é, attenta contra o que ha de mais sagrado no mundo civilizado e progressivo dos nossos dias, que é a liberdade do homem, e dois judeus de tamaras, arremessados da porta do harem á cadeira da magistratura imparcial e digna, em lugar de castigarem, confirmam e absolvem o monstruoso delicto!

O que conheceis vós, vós todos que nos lêdes, de mais extraordinario na abjecção e no crime? Onde vistes tamanha decadencia de costumes, tanto relaxamento do decoro individual, tão insolente descaro na veniaga e no desbragamento audaz? Nunca. Isto é singular, isto é unico.

Pois bem; ao povo compete defender a lei e zelar a moralidade offendida. Ao povo compete erguer a luva que indignamente lhe arremessam á cara. Ao povo compete restituir o albornoz e o barrête turco aos filhos do harem, que usurparam em Aveiro as funcções judicias para pôrem em pratica as subservencias e as podridões d'ennuchos.

Nós contâmos com o povo e o povo pôde contar connosco.

JUSTIÇA DE AVEIRO

Sob este titulo publica o nosso collega o *Districto de Aveiro* o artigo que se segue e que vem plenamente confirmar e ainda mais justificar, se não estava já justificada de sobejo, a nossa campanha:

«O que ahí se tem passado com o caso do surdo-mudo de Ovar, bastaria para dar a medida do que vale presentemente a independencia e a imparcialidade dos nossos tribunaes, se novos factos não apparecessem todos os dias, comprovando a decadencia de uma instituição, á qual a lei entregou a defeza dos nossos direitos e a segurança das nossas pessoas.

Infelizmente esses casos pululam, principalmente depois que o facciosismo do actual governo fez de cada magistrado um politico façanhudo ou um automato que maneja, á sua vontade, sob a ameaça de uma transferencia imprevisita e desvantajosa.

A ausencia de escrupulos com que os srs. ministros estão gerin-

do todos os negocios publicos, o jacobinismo que se denota em todos os seus actos, tambem influiu desastrosamente na administração da justiça que d'antes pairava n'um plano muito superior á orbita, em que o poder executivo gira e emprega os seus processos nem sempre regulares.

Quem sofre com isto são as instituições estabelecidas á custa de tão grandes sacrificios, porque o povo vai adquirindo o convencimento de que ellas já lhe não dão as garantias que prometteram.

Quando vêmos o que ahí se está passando, chegámos a pensar, se o sr. José Luciano, ministro do sr. D. Luiz, mas filho do morgado da Oliveirinha, um servidor faccioso de D. Miguel de Bragança e um dos maiores perseguidores dos liberaes de Aveiro, não estará propositadamente dirigindo a administração publica, no intuito de chegar um dia a restabelecer as devassas e as alçadas de tão odiada memoria, mas que figuram, em logar preeminente, entre as tradições da sua familia!

E muito mais nos firmâmos n'este pensamento, quando vêmos a protecção descarada, concedida a Manuel Firmino que tem tradições anti-liberaes, identicas ás do sr. ministro.

No que dizemos não revolvemos as cinzas que descancam na paz do tumulto, referimo-nos apenas a factos da historia politica d'esta terra que tanto soffreu pelas instituições que nos regem.

Ao caso do surdo-mudo vem juntar-se agora outro, não menos escandaloso, e que nos confirma nos receios de que os nossos direitos e as nossas regalias de cidadãos se não achem perfeitamente assegurados.

O procedimento da justiça relativamente á atrocidade praticada contra Joaquim Chia mostra, como a nossa liberdade está á mercê da primeira auctoridade despotica e insensata.

O que vamos narrar, patenteia que para as nossas propriedades tambem já não ha segurança nas leis.

E' ainda Manuel Firmino 'o protagonista d'esta nova historia que vamos expôr com toda a singeleza, deixando aos leitores os commentarios a que se presta.

Entre Miguel Ferreira, o heroe da campanha da Mizericordia, e uma senhora respeitabilissima d'esta cidade, pendia em juizo uma questão d'aguas que atravessam ou correm em propriedades confinantes.

Miguel Ferreira, porém, pensou em resolver a contenda fóra das tricas dos tribunaes, e para esse fim dirigiu-se a Manuel Firmino, levando-o a, como presidente da camara, mandar invadir a propriedade d'aquella senhora, por operarios do municipio, e destruir um travão construido n'uma valla, e que originára a questão pendente.

Mannel Firmino promptamente accedeu ao pedido do amigo, e um bello dia a propriedade foi invadida e o travão destruido.

A lesada immediatamente requereu em juizo corpo de delicto directo e indirecto sobre o facto.

Procedeu-se á vistoria judicial e a inquirição de testemunhas,

resultando do exame dos peritos que o valor do damno subia a 280\$000 réis, e que esse damno fóra feito por operarios municipaes, em virtude de ordem do presidente da camara, sob o pretexto de que as agnas represadas ameaçavam destruir um caminho publico.

O pretexto era falso, mas quando o não fosse, o presidente da camara nunca poderia proceder, como procedeu.

Em consequencia do valor do damno, o advogado da lesada requereu ao sr. juiz d'esta comarca que lhe tomasse termo de querrela contra Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Pois o sr. juiz immediatamente indeferiu este requerimento com o fundamento de que se não provava ter havido intenção criminosa no procedimento de Manuel Firmino!

Veja o leitor isto: o sr. juiz nem mesmo ordenou que se procedesse ao summario: para o seu despacho bastaram-lhe as testemunhas do corpo de delicto que apenas depozeram sobre o facto, comprovando-o, mas que não foram inquiridas sobre circumstancias que indicassem a intenção de quem o praticou!

Eis o caso narrado em toda a sua simplicidade. O leitor que o critique e, confrontando-o com o que se tem passado no processo de Joaquim Chia, que nos diga, se é ou não deveras escandalosa a attitudo dos nossos tribunaes relativamente a Manuel Firmino.

Esquecia-nos dizer que a lesada appellou do **venerando** despacho.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está chegada a epocha de todos os cidadãos pugnaem pelo mais sagrado direito das sociedades modernas:—o direito de voto. Desprezar esse direito é desprezar todas as regalias liberaes e as melhores conquistas da civilisação.

Recommendâmos, pois, a todos os que não querem ser escravos, nem servos de gleba, antes tenham no melhor apreço as suas qualidades de homens livres, que vigiem a commissão do recenseamento para não serem eliminados do caderno eleitoral, ou que requeiram á mesma commissão, aquelles que nunca foram eleitores mas tenham direito a sê-lo, para serem incluídos no respectivo caderno. Para estes servirão as informações e normas de requerimentos que passamos a publicar.

Aos nossos correligionarios compete auxiliar todos os cidadãos n'estes trabalhos, onde podem prestar á democracia os mais relevantes de todos os serviços. Que não durmam.

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 15000 réis

F..., filho de F... e F... (estado, profissão), morador..., freguezia de..., tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de réis..., como prova com os documentos

juntos, pretende usar da faculdade que lhe concedem os art. 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.º § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vai proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

Requerimento por saber ler e escrever

F..., filho de F... e F... (estado, profissão), morador..., freguezia de..., maior de... annos, sabendo ler e escrever como faz certo com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vai proceder.

Assim espera lhe defiram.

E. R. M.

Requerimento por ser chefe de familia

F..., filho de F... e F... (estado, profissão), morador..., freguezia de..., vivendo ha mais de um anno em commum com FF..., e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, como tudo prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluído no recenseamento a que se vai proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

Para ter direito de requerer

E' preciso ter 25 annos completos, salvo se fór casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo de lyceu do reino; n'este caso basta ter 21 annos, juntando certidão de idade.

O requerimento deve ser entregue, antes do dia 14 de fevereiro, ao presidente da commissão do recenseamento do bairro onde residir o requerente.

Sendo chefe de familia

Declarará os nomes das pessoas com quem vive ou que sustenta e o grau de parentesco (pae ou filhos, irmão, tio ou sobrinho). Sendo casado basta dizer simplesmente que é casado com F....

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um attestado do regedor e do parochio, bem como a certidão de idade.

Por saber ler e escrever

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de mais duas testemunhas cujas signaes serão tambem reconhecidos.

Aos cidadãos que pagam decima

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e, na falta d'este, do aviso recebido bem como a certidão de idade.

Carta de Lisboa

8 de Fevereiro.

Foram, finalmente, addiadas as camaras. Louvado seja Deus, que estamos livres de vergonhas parlamentares para sessenta dias!

Foi a opposição regeneradora que salvou o governo com a sua ineptia. Não é a primeira vez, nem será a ultima provavelmente. De duas me lembro eu. Uma, por occasião do incidente Ferreira d'Almeida, no qual, se não é a inhabilidade dos regeneradores, o governo teria cabido necessariamente. Agora, tambem a questão dos vinhos, a questão das selagens e outras questões que havia a liquidar davam com o ministerio em terra, se o não amparassem os desatinos e loucuras da gente serpacea.

Santa gente!

Como accentuei na minha ultima carta, foi dolorosa a impressão que produziu em toda a gente o ultimo *chinfim* da camara dos deputados. Por mais criminoso que seja um governo, por maiores attentados que pratique, coisa alguma justifica as baixezas em que cabiram os deputados regeneradores. Aquillo não se justifica, não se admite, não se tolera. Faz o effeito d'um homem da melhor sociedade e da mais alta consideração que um dia se encontre estendido bebado na rua. Passada a bebedeira levanta-se. Mas moralmente ficou estendido para sempre.

Uns parlamentares, ex-ministros e aspirantes a ministros, que acobriam e pateiam um presidente da camara com maiores excessos de que os frequentadores das Amoreiras poderiam patear o Abra Cadavra 32-2.º! Que cabem em desmandos de linguagem em que não cahiriam muitas gallinheiras da praça da Figueira! Valha-nos Nossa Senhora. Se os que teem algum amor á dignidade nacional, os que não pertencem á confraria dos taberneiros politicos, não protestam com vehemencia contra taes vergonhas, não sei o que se possa dizer de nós em paizes liberaes e civilizados. Ao menos que esses protestos sirvam para attenuar o descrédito que em todos os casos está cahindo sobre nós. Porque estes *chinfims*, já o anno passado o dissimões n'uma correspondencia, não teem comparação com os tumultos e agitações que se dão ás vezes no parlamento francez e inglez. Tambem ahi se teem praticado excessos, é certo. Mas nunca os deputados perderam a linha da sua posição individual e do logar que occupam. Nos seus excessos, toda a gente o terá notado, ha sempre um fundo de cavalheirismo e de decencia. Não sendo entretanto para admirar que a febre dos debates os arrastasse mesmo mais longe, porque em França e em Inglaterra agitam-se grandes questões e altissimos principios. Em Portugal não ha nenhuma d'essas questões, não ha nenhum d'esses principios. A questão é chegar ao poleiro e papar a razão; o principio é empregar todos os meios para um fim de tal ordem. Por conseguinte, quando n'outros paizes os *chinfims* que se teem repetido na camara dos nossos deputados poderiam ser, não desculpaveis que o não seriam nunca, mas explicaveis, em Portugal são duplamente repugnantes e indignos.

Tenho combatido muito o governo. Cada vez o hei de combater mais, porque cada vez o acho mais criminoso. Mas isso não me impede de censurar vivamente a conducta insolita da opposição regeneradora, já porque não é séria nem decente, já porque acima de todos os governos, e de todos os despezos ou respeitoes que elles nos possam merecer, ha uma coisa sagrada que se chama a liberdade, que se chama o systema representativo, que a ninguém é dado profanar ou desacatar, muito menos aquelles que

se dizem seus sacerdotes e celebrantes.

Eis porque eu entendo que todos os protestos são bons, tanto mais sinceros e moralisadores quanto mais partirem dos adversarios do actual governo.

—Aqui ha tempos, o sr. Francisco Ribeiro Salles, natural do Algarve, publicou em Faro uns *Elementos de Geographia Astronomica*. Esse livro desagradou ao bispo, o bispo intimou os tribunales a processarem o auctor, e digo intimou porque a justiça hoje em Portugal é uma burla e os magistrados não passam d'uns miserios agentes de politica, e o sr. Salles foi processado. Procedendo-se a julgamento, o juiz, fundando-se em que o livro *injuriava os dogmas e objectos do culto catholico*, condemnou o réo em 1 anno de prisão correccional e em 3 mezas de multa. O sr. Salles appellou. E ante-hontem a Relação, em accordão assignado pelos srs. Matoso, Queiroz, Pereira, Serra e Moura, Soares, Bivar e Leal, confirmou a sentença do juiz.

E' revoltante. Eu não li o livro, condemnado. Mas, diga o que disser, ninguem pôde deixar de se possuir da mais viva indignação contra o attentado á liberdade de pensamento que os magistrados portuguezes acabam de commetter. Era mesmo motivo forte para uma grande manifestação publica, se da parte dos dirigentes da democracia portugueza houvesse mais vida e mais energia do que ha. Tanto que a sentença não fala propriamente em offensas á religião. Fala em injurias aos *dogmas*. Ora sendo o dogma monstruosamente estúpido como é, sendo a antithese da sciencia, condemnar um livro contrario ao dogma é condemnar a civilização e a sciencia. Nem mais, nem menos.

Pois temos a registrar esse novo attentado e verão os leitores que passa sem protesto energico.

E' uma vergonha o que se passa. Mais do que uma vergonha:—é uma infamia. Os tribunales portuguezes estão dando a ultima nota da baixeza em que cahiram as instituições monarchicas. Tudo abafam, todas as infamias perdoam, todas as patifarias absolvem. A população de Aveiro ahi tem a prova nas arbitrariedades que estão praticando os magistrados d'essa comarca. Mas quando é preciso perseguir a liberdade, nunca a magistratura recua, nem hesita.

Protegem-se maneis firmos, pernas gordas, migueis ferreiras, ferdandos cegos, e toda a galopagem porca e reles que vai por esse paiz fóra. E condemna-se a um anno de prisão um escriptor que, obedecendo ás leis fixas e incontestaveis da sciencia, combateu os dogmas e todas as imposturas do catholicismo! Como ficaria bem uma corôa de *perpetuas* na frente dos juizes emeritos e rectos para que a humanidade perpetuamente se lembrasse d'elles!

Não importa, são dados que se accumulam. São dados para o povo averiguar o que é e o que vale a monarchia portugueza. Para se convencer de que n'este paiz impera unicamente o despotismo e a arbitrariedade.

Se não bate a hora da revolução, e não bate breve, então não tem este povo brios nem pundonor nenhum.

—Continuam a ser muito discutidos os acontecimentos de França. Para mim, como já o disse, os triumphos de Boulanger representam principalmente um protesto das massas contra o espirito reaccionario dos opportunistas e contra as indecisões dos radicaes. Pôde, porém, muito bem ser que representem o espirito volúvel e incapaz de exercer a liberdade que muita gente quer ver nos francezes. Eu não me quero convencer d'isso e então espero os acontecimentos.

A verdade, porém, é que se os radicaes teem sido indecisos,

a culpa não provem propriamente d'elles, mas principalmente das circunstancias. Eu gostaria de os ver mais audaciosos e estou que, com audacia, teriam vencido muito. Mas, entretanto, as circunstancias teem sido muito difficeis e não é de admirar, nem de censurar, que no periodo critico, que teem atravessado, elles pensassem que a prudencia daria melhores resultados do que a audacia. São modos de ver. E lá diz o dictado:—*casa onde não ha pão todos ralam e nenhum tem razão*.

Os sabios censuram Floquet. Outros sabios barafustam contra Clémenceau. Ora Clémenceau é frio, isso é. Poderia ser mais audacioso. Mas d'ahi até barafustar contra elle, como barafustam os asnos, vai muita differença. Clémenceau tem enormes qualidades e enormes serviços. O seu grande talento tem posto em cheque muitas vezes os maneios dos opportunistas e dos reaccionarios. E sem a energia de ferro de que dispõe, embora nma energia serena e fria, o radicalismo não estaria no pé em que está hoje.

Quem sabe se é elle que tem razão e anda bem n'essa mesma cautella e frieza em que eu reparo?

Quanto a Floquet, que queiriam os asnos que elle fizesse com a camara impossivel em que se tem apoiado? Só o seu grande espirito seria capaz dos famosos equilibrios que tem empregado para viver. Já não é pouco.

Mas procurem os reformadores, os sabios, isto é os asnos, e verão o riso desdenhoso com que na sua tripeça de sapateiros da politica encaram os homens e os acontecimentos da França.

De resto, Boulanger, que militarmente mesmo nunca deu provas de nenhum valor que se visse, por isso que nem pelas suas obras theoreticas, nem pelas suas obras praticas no ministerio da guerra, chegou nunca á bitola dos talentos ou dos grandes reformadores militares, é um simples especulador, com alguma audacia simplesmente, mas sem folego, sem convicções e sem merito real. Além d'isso os seus processos são tudo quanto ha de mais incoherente e contradictorio em democracia.

Seria o sufficiente, embora elle tivesse valor real, para não merecer as sympathias de nenhum republicano. E, tirando os sapateiros da politica democratica, sem nenhuma offensa áquelle nome operario, muito digno e respeitavel, sapateiros julgando-se doutores, estou que, de facto, não tem as sympathias de nenhum republicano em Portugal.

Y.

Carta da Bairrada

Fevereiro, 8.

Reabertos os armazens de Gaya, os vinhos que estavam comprados na Bairrada com destino ao norte, começam a ser expedidos, tendo havido esta semana um notavel movimento na estação de Mogofores, que continúa a permanecer estação de 3.ª classe, com diminuto pessoal, causando assim grandes prejuizos ao publico da localidade e ao commercio que entretim transacções com os povos circumvisinhos da estação.

Os vinhos que estão sahindo são os que já estavam comprados ha tempo por preços baixos. Não se teem feito novas transacções e muitos lavradores continuam n'uma situação embaraçosa, com o aperto dos serviços nas vinhas, que estão a pedir uma ininterrupta vigilancia, e sem recursos para o custeio das suas casas e sustento de suas familias.

Entretanto a questão levantada entre o commercio de vinhos e a agricultura pelo despropozitado contracto de 5 de dezembro, permanece e permanecerá por

muito tempo sem resolução. O governo sem força para iniciativas de valor, julga-se um colosso com a graça e o favor do rei e vai lançando mão de todos os expedientes ineducados para ficar no seu posto inglorio, a basofiar de valente com as costas quentes da confiança da corôa.

Mas o Douro agita-se, convulsiona-se, pragueja, e atraz d'elle agitar-se-ha resolutamente a Bairrada que não vende os seus vinhos e está sobrecarregada de contribuições, e a braços d'aqui a pouco com a miseria pela invasão sempre crescente da onda phyloxerica.

A annullação do contracto de 5 de dezembro, que parece ser já ponto assente na opinião dos proprios contractantes, segundo o ultimo officio dirigido á Associação Commercial do Porto, isso só não nos parece que possa conjurar a crise que ameaça o Douro, a Bairrada, e todas ou quasi todas as regiões vinhateiras do paiz.

E' indispensavel, porém, começar por pôr de parte esse contracto com as suas clausulas monopolistas e privilegiadas. Antes de mais nada que seja mantida a mais completa liberdade de commercio, porque sem ella não ha confiança nas transacções nem estabilidade nos trabalhos empregados.

Falla-se em que o governo vai nomear uma commissão numerosa, composta de negociantes e agricultores do paiz, para resolverem a questão que elle não se atreveu até aqui a collocar n'um ponto aceitavel, quer para o commercio quer para a viticultura, em termos de protecção, sem ferir interesses de terceiro e sem crear privilegios e monopolios odiosos.

Pouco damos pelo trabalho de commissões numerosas que as mais das vezes não se rennem nem chegam a produzir obra que se veja. Mas no caso de que se trata, sendo elle de tanta magnitude para os interesses mais caros da nação, é possivel que haja patriotismo, isenção e intelligencia sufficientes da parte dos interessados para lhe darem uma solução em harmonia com a gravidade e importancia do assumpto, e oxalá que assim succeda!

Collocando-nos na expectativa, aguardamos os acontecimentos que, quaesquer que sejam, hão de interessar vivamente á Bairrada.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Sahiu com o numero 369, quando devia ser 370, o «Povo de Aveiro» de domingo.

O nosso estimado collega da Povoia de Lenhoso, a *Folha Democratica*, acaba de entrar no segundo anno da sua publicação, pelo que lhe enviamos as nossas cordeas felicitações.

—Entron tambem no terceiro anno de existencia a *Voz de Torres Vedras*, excellente periodico agricola, commercial e noticioso. Comprimentamol-o.

Ensino de leitura e escripta a cegos por Branco Rodrigues

O nosso collega sr. Branco Rodrigues propõe-se ensinar gratuitamente todas as pessoas cegas que queiram aprender a ler e escrever por um methodo completamente novo, pelo qual os cegos ficam aptos a pôrem-se em communicação com todas as pessoas que teem vista porquanto ficam sabendo ler e escrever com o nosso alfabeto.

As lições começarão no dia 15 do corrente, no consultorio do illustre medico especialista o sr. dr. Mascaró que cedeu genero-

samente a sua casa para este fim. Todos os cegos que desejarem aproveitar-se d'este beneficio poderão desde já dirigir-se ao consultorio na rua do Alecrim, 20, em Lisboa, a fim de se matricularem.

O sr. Branco Rodrigues, depois de habilitar os seus discipulos a ler e a escrever correntemente a letra de imprensa, apresenta-os-ha em sessão publica, que se realisará em um dos salões da capital, para mostrar os resultados obtidos pelo novo methodo de ensino.

No conselho de ministros, em Hespanha, foi votada uma verba de 43.500 pesetas para auxiliar as associações commerciaes que pretendam concorrer á exposição universal que se deve realizar no corrente anno em Pariz.

Diz um jornal que um dos mais opulentos capitalistas portuguezes do Rio de Janeiro, o sr. dr. Alves Ferreira, offereceu 2.000 libras como premio ao expositor portuguez que mais se distinguir na proxima exposição universal de Pariz.

Patriotismo!

D. Rita de Moura Miranda Magalhães, D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, D. Maria da Conceição de Lemos Pereira de Lacerda, Luiz de Magalhães e Mathews de Magalhães (ausentes) agradecem a todas as pessoas que no dia 13 do corrente honraram com a sua presença o funeral de seu filho, sobrinho, cunhado e irmão José Estevão Coelho de Magalhães. Na impossibilidade de se dirigirem individualmente a cada uma por ignorarem o nome do maior numero, protestam por este meio a sua perpetua gratidão á commissão que tem por fim erigir um monumento a José Estevão, á Companhia dos Bombeiros Voluntarios, á commissão academica, ao Collegio Aveirense, ás phylarmonicas de Aveiro e da Visl'Alegre, ás demais corporações e a todos aquelles emfim de que receberam tão espontaneas provas de estima.

31 de janeiro de 1889.

De toda a parte se queixam do muito frio que se está fazendo sentir.

Por cá tambem o mez de fevereiro tem sido d'uma crueldade a toda a prova. Dias formosissimos, é verdade, mas um frio cortante, que faz andar o pobre indigena a tiritar.

E' de levar coiro e cabelo!

Hygiene no inverno

O frio, dizia um medico celebre do seculo passado, tem destruido mais vidas do que as guerras e os assassinios; portanto é necessario combater o frio, especialmente o frio humido, que é o mais prejudicial durante o inverno.

N'esta estação, em que reinam quasi exclusivamente as doencas dos orgaos respiratorios, os reumatismos, e ás vezes as congestões cerebraes, é conveniente conservar um calor constantemente igual.

O frio diminue a transpiração insensivel e as secreções da pelle e por esse motivo altera o equilibrio entre a vitalidade das superficies internas e das externas, promovendo diversas doencas. Cumulativamente com isto as variações atmosfericas succedem-se a miúdo no nosso clima, o que de si já é bastante para exigir certas precauções que nunca devem ser desatendidas.

Roupas de agasalho; não vestir fato humido; calçado forte e grosso (mas que não obste á transpiração), pois que, quando as solas são delgadas, os pés se conservam humidos e frios.

A alimentação deve ser substanciosa e tónica. Se no verão os liquidos aquosos e levemente aci-

dulados, os legumes e fructas, as bebidas de facil digestão e as carnes brancas são uteis para resistir ás altas temperaturas; o bom vinho, a carne de vacca assada, a caça propria da estação invernosa, não são menos convenientes para resistir ao frio que produz a baixa temperatura.

E' saudavel e confortavel aquecer moderadamente as habitações.

Os bailes e reuniões, que se prolongam geralmente até madrugada, contribuem tambem no inverno para grande numero de doenças.

Finalmente, as pessoas acostumadas a ceiar a altas horas da noite estão mais expostas a indigestões e affecções gastricas e intestinaes durante o inverno, estação em que ha geralmente mais appetite.

Vão ser collocados marcos postaes em diferentes pontos da cidade.

Os jornaes hespanhoes dizem que chegou a Marcia um *santo* que cura todas as doenças com a virtude milagreira das suas palavras e da sua saliva. Espalhou pela cidade o seguinte curioso prospecto:

«Achando-se n'esta cidade o curador de primeira classe para curar todas as pessoas e animaes, seja qual for a doença, e seja ella ou não chronica, pede que passem por esta casa, que com a saliva e palavras do mesmo senhor ficarão curadas.

Premiado por S. M. A Rainha D. Isabel II
Que Deus Guarde

Por salvar um camarista e um cavallo hydrophobo.»

Será doido ou teremos em scena algum novo Messias?...

No senado hespanhol foi apresentada uma proposta para se prohibir a construcção de novas praças de touros e para auctorisar o governo a acabar de vez com as touradas, em curto praso. Apoiado!

Ainda d'esta vez se não verificou o sorteamento dos mancebos do concelho de Ihavo, que havia sido marcado para terça-feira ultima!

Diz-se que quando ia a dar-se principio áquelle trabalho, foi tal a confusão e algazarra que se estabeleceu na sala, que esta immediatamente foi evacuada por todos os que lá estavam.

De maneira que o tal sorteio, que com esta era já a terceira vez que tentava fazer-se por causa das irregularidades que n'elle se deram da primeira, ninguém sabe quando chegará a realisar-se a valer!

Vamos a vêr no que para toda esta tralhada, que leva geitos de dar ainda muito de si. E antes não dê.

Realisa-se no dia 17 de abril proximo, em Washington, um congresso internacional de navegação maritima. O projecto de lei, proposto pelo congresso americano, conterá disposições pelas quaes se reformem os regulamentos do actual codigo internacional de signaes e pedirá a adopção de systema uniforme de signaes, tendentes a facilitar a navegação nocturna ou em tempo de nevoeiro. Estudar-se-ha os meios de salvar os naufragos nas catástrophes, etc.

O governo dos Estados-Unidos pede para que sejam cinco os representantes de cada nação, e conta que nenhum paiz deixe de fazer representar-se.

Existe no Celeiro de Frades, em Santa Maria de Oliveira, concelho de Villa Nova de Famalicao, uma videira, que tem 114 centímetros de grossura.

No anno passado fizeram-se n'ella 87 enxertos, dos quaes só fálhou um.

EXPEDIENTE

Continuamos a pedir aos srs. assignantes de Alquebim, Bixo, Esgueira, Palhaça, Silveiro, Villar e Verdemilho, que se acham em dívida, o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

Esteve ha dias em Aveiro o sr. Carlos Relvas, que visitou os principaes pontos da cidade, tirando algumas photographias das margens do Vouga.

O ex-rei de Annam, Ham-Nghi, que é prisioneiro da França, conserva-se em Alger, no hotel da Regencia. E' um mancebo de 19 para 20 annos, com intelligencia não vulgar, muito instruido e dotado de uma grande força de vontade: não obstante ter ainda poucos conhecimentos da lingua franceza, affirma ás pessoas com quem conversa que dentro de alguns mezes ha de fallar e escrever o francez.

O ex-rei conserva-se sombrio e selvagem: percebe que é guardado á vista e, apesar de o rodearem de cuidados e de sollicitude, imagina que vão attentar contra os seus dias. A' noite fecha-se hermeticamente no quarto que occupa.

Além de alguns compatriotas que o acompanham no seu cativeiro, pôde tambem vêr alguns rapazes annamitas, alumnos do lyceu de Alger.

Até hoje tem recusado deixar-se photographar; a machina photographica figura-se-lhe um engenho de destruição.

Não gosta de musica e declara que coisa alguma comprehende d'ella. Assistiu á representação do *Fausto*, interessando-se apenas pelo *mise-en-scene*.

Conserva-se abstracto dias inteiros, ouvindo as arias que um dos seus servidores executa n'um instrumento exotico, a fim de lhe recordar a patria ausente, os horizontes de Annam, as montanhas azuladas e os grandes rios.

Além do interprete e criado, o ex-rei tem igualmente o seu cozinheiro. E' um velho soldado que serviu a França em um regimento de caçadores annamitas, e que traz ao peito a medalha commemorativa da guerra do Tonkin.

Consta que a companhia do teatro Principe Real, do Porto, vem dar tres espectaculos a esta cidade, para o que está em negociações com a direcção do nosso theatre.

O mercado de vinhos em França não recobrou ainda a animação propria d'esta epocha do anno. Nos centros commerciaes d'aquelle paiz as ofertas são muito diminutas, attendendo á baixa dos preços.

Na Girona teem sido feitas algumas compras de vinhos, porém existe grande quantidade nos depositos.

Em Narbonne as transacções são igualmente muito diminutas.

Em Paris, nos fins do anno de 1887, exerciam a clinica onze medicas, formadas na faculdade de medicina.

A primeira pessoa do sexo feminino que obteve licença para seguir o curso de medicina foi madame Brés, que se matriculou em 1866.

Actualmente frequentam a Escola Medica de Paris 114 estudantes do sexo chamado fragil: doze francezas, vinte polacas, setenta russas, oito inglezas, uma americana do norte, uma austriaca, uma grega e uma turca.

Segundo uma recente estatistica, a profissão medica é exercida por cerca de tres mil mulheres nos Estados-Unidos, por setecentas na Russia e por um cento em Inglaterra.

Metade proximamente das theses apresentadas pelas candidatas ao doutorado occupam-se das doenças das mulheres e das crean-

ças, sendo um grande numero d'essas theses notavel pela proficiencia com que n'ellas são tratadas estas especialidades, que constituem para as medicas o campo clinico onde mais valiosos serviços podem prestar.

Apesar de estarmos em plena epocha carnavalesca, Aveiro conserva a sua habitual pacatez. Uma perfeita desanimação, na fórma e costume dos annos anteriores, já se vê.

O misero folião vae-se afundando cada vez mais, entre nós, e pelos modos parece que muito disposto a desaparecer de todo n'um praso não muito longo.

Nada, absolutamente nada que indique estarmos no entrudo, a não ser uns bailaricos que ahi ha n'um salão da rua dos Tavares, organisados por um grupo de rapazes cá da terra. Mas esses mesmos teem estado muito desanimados, porque a concorrência tem sido diminuta.

Por enquanto, mais nada. Falla-se, porém, em que nos tres ultimos dias de carnaval se exhibirão por essas ruas e praças alguns divertimentos, a que se dá o nome de *ciyadas*.

Será essa, talvez, a unica nota mais alegre no meio de toda a semsaboria que nos rodeia.

Assim seja, porque o entrudo, esse desgraçado, leva já nma vida tão arrastada, que chega até a inspirar dó.

Vae para o fundo, o misero!

No dia 28 do mez findo embarcaram em Malaga 600 familias com destino ao Brazil e Buenos-Ayres!

Estes factos repetem-se com uma frequencia assustadora, a ponto de faltarem já braços para a lavoura.

Na comarca de Malaga ha uma miseria espantosa, que só a livre cultura do tabaco poderia talvez remediar.

Principiou esta semana a produzir a Fabrica de Vidro estabelecida á estrada da Fonte Nova, propriedade dos srs. Manuel da Rocha & C.ª

Informam-nos de que o vidro alli fabricado rivalisa com o que produzem as melhores fabricas do paiz, o que é mais que sufficiente para lhe dar a melhor acieitação no mercado.

Parabens á empresa que, após tantos contratemplos, vê os seus esforços coroados do melhor exito.

Casaram civilmente, na administração do bairro occidental do Porto, o sr. José Pinto Victorino e a sr.ª D. Maria Julia Lobo, ambos proprietarios e capitalistas. Foram testemunhas os srs. José Alves de Souza, negociante d'aquelle praça, e Manuel Rodrigues da Cruz Vianna, capitalista.

Vê-se que a luz vae irrompendo entre todas as classes da sociedade, o que é devéras para estimar.

Vae proceder-se no porto de Cadiz ás experiencias de navegação submarina do navio inventado pelo official da armada hespanhola Peral.

As corporações administrativas de Cadiz preparam-se para solemnizar com grandes festas o exito d'essa experiencia, que é tido como certo.

Um punhado de noticias

Parece que na Villa da Feira se realisa brevemente um casamento civil.

O governo contratou com a Companhia British India uma carreira regular a vapor entre a bahia de Tungue e o porto de S. Sebastião de Moçambique.

Effectua-se no dia 20 de abril proximo, na Hollanda, uma exposição internacional de sellos.

Está aberto concurso de habilitação para os logares de escri-

vães de direito nas comarcas de Africa e Timor, que durará até ao fim de março proximo.

Durante o anno de 1888 arderam vinte theatros.

No caminho de ferro de Bois-Fort, proximo de Bruxellas, abateu uma ponte, morrendo 10 pessoas e ficando 30 feridas.

Em abril proximo realisa-se no Atheneu Commercial do Porto uma exposição de bellas-artes, promovida por artistas d'aquelle cidade.

Acha-se perigosamente doente o conhecido especialista José Maria Assis, de Faro.

Com um novo jornal que vae sahir em Macau, ficará sendo de sete o numero de jornaes portuguezes publicados na China, sendo um em Shanghai, um em Hong-Kong e cinco em Macau.

Na Turquia foi prohibida a circulação de todos os jornaes austriacos.

O governo nomeou uns poucos de conegos para a Sé de Faro. Não admira. O governo só trata de encher a barriga a quem nada faz.

Na freguezia de Ançã, concelho de Cantanhede, grassa com grande intensidade a epidemia da variola, tendo victimado já um crescido numero de creanças.

As senhoras de Ponte do Lima vão offerecer uma rica bandeira aos bombeiros voluntarios d'alli.

Vae fundar-se na Figueira uma caixa economica para operarios. Bella ideia!

Principiou já a ser construido em Paris o pavilhão destinado aos productos portuguezes, que devem ser enviados em março para aquella cidade.

Produziu 28.007:126 hectolitros de vinho a colheita do anno findo nas oito regiões vinicolas de Hespanha.

Realisa-se brevemente em Londres um concurso de belleza, organizado pela firma commercial Pear & C.ª, fabricantes de sabão.

Está gravemente enfermo o distincto actor Antonio Pedro.

A Confederação Argentina tinha, em principios de janeiro, quasi terminados os trabalhos de acondicionamento dos objectos que devem figurar na exposição de Paris.

Publicações

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820. — Está publicado o fasciculo n.º 33 (11.º do volume III), d'aquelle esplendida obra de José d'Arriaga, editada pelos srs. Lopes & C.ª

Com o presente fasciculo terminou o volume 3.º

REVISTA POPULAR. — O n.º 36, do segundo anno, d'esta excellente publicação de conhecimentos uteis traz o seguinte sumario:

O trabalho manual nas escolas; O que a agua e o ar fazem perder; A musica; Tratamento dos mineraes de cobre; A aerostação; O combustivel (I); O phosphato de cal na alimentação dos poldros; Um botemata; Lampada electrica para trabalhos de minas; O frio na Europa; O condado portugualense; Nova planta textil; Nova mnemonica; Contra as frieiras; Limpeza dos toneis; Pedras musicas; Novo combayo electrico; Novo motor hyraulico.

OS AMORES DO ASSASSINO — Está publicado o fasciculo n.º 56 d'este bello romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 23 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

MYSTERIOS DAS GALEs. — Sahiu o 8.º fasciculo d'este excellent romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE. — Recebemos o n.º 4, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Paris.

RELATORIO. — Recebemos e agradecemos o relatorio e contas da Companhia de Seguros Tagus, relativo ao anno de 1888.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem igualmente auctorisados.

Annuncios

REGULAMENTO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Carnaval

ESTALOS CHINEZES

CAIXA COM 40 MAÇOS

Grande deposito para revender

LINO

40—PRAÇA DE D. PEDRO—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escriptor interprete da estação de saúde do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis. Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma [*fac-simile*] dos fabricantes.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO COMMERCIAL

Approved por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem re-
pertoria alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 400 réis; encadernado, 480 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, rua dos Caldeireiros e 1820—Porto.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

EPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 223 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, phar-macia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, phar-macia Lima; Penafiel, phar-macia Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, phar-macia da Misericordia; Vizeu, phar-macia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, phar-macia Almeida; Elvas, phar-macia Nobre; Faro, phar-macia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathes; Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e providões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes võem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portugueza, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilizar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

por

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. É a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes phar-macias e drogarias. Preço, 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cavados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS.—Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A corveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 48 — LISBOA.

BELEM & C.ª
Empreza editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de Jules Boulabert
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—1003000 réis em tres premios da loteria do Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por qualquer numero de assignaturas. A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de forma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E, portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais for notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadístico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIÉDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 268000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO.—O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica comissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços barattissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadística.—16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 23 a 25, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA